




**Marcus Fernando da Silva Praxedes**  
**(Organizador)**

# Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Marcus Fernando da Silva Praxedes**  
**(Organizador)**

A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts a hand holding a stethoscope. The hand is rendered with fine lines and stippling for shading. The stethoscope's chest piece is visible, and the tubing loops around. The background is filled with a pattern of small, irregular white shapes on a gray background, resembling confetti or a textured surface. There are also several small, dark gray rectangular shapes scattered throughout the composition.

Métodos Mistos na  
Pesquisa em  
Enfermagem e Saúde

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde /  
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-858-8

DOI 10.22533/at.ed.588210403

1. Enfermagem. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva  
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem e Saúde. Lança-se mão de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, bem como a combinação dos mesmos para aprofundamento da compreensão dos resultados alcançados. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

O primeiro volume traz estudos relacionados à discussão teórica da pesquisa qualitativa e metodologias ativas; a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente e educação permanente nos mais diversos cenários de cuidado à saúde; a importância da inovação e de estudos de avaliação econômica em saúde para a tomada de decisão; o sentido dado ao próprio trabalho pelos profissionais da saúde e alguns danos que o ambiente de trabalho ou acadêmico pode causar; e por fim, a implementação de práticas integrativas com uso da fitoterapia e de espaços públicos.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação dos gestores e formuladores de políticas públicas. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de institucionalização dos idosos, a luta antimanicomial, população quilombola, violência contra a mulher, importância da atenção primária à saúde e a assistência em saúde diante da pandemia de COVID-19.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PESQUISA QUALITATIVA EXPLORATÓRIO-DESCRIPTIVA: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA**

Karla Cristiane Oliveira Silva  
Pâmela Pohlmann

**DOI 10.22533/at.ed.5882104031**

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Flávio da Silva Chaves  
Isaac Vieira de Araujo  
Denise Lima Tinoco  
Crisóstomo Lima do Nascimento  
Peterson Gonçalves Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.5882104032**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **A CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVAS**

Bruna Furtado Sena de Queiroz  
Maria dos Milagres Santos da Costa  
Anderson da Silva Sousa  
Cleanto Furtado Bezerra  
Thiego Ramon Soares  
Thalêssa Carvalho da Silva  
Paulo Romão Ribeiro da Silva  
Patrícia Feitoza Santos  
Antonio Jamelli Souza Sales  
Maíra Josiana Aguiar Maia  
Valdenia Rodrigues Teixeira  
Iraíldes Alves de Moura Gomes  
Laurice Alves dos Santos  
Tacyany Alves Batista Lemos  
Annielson de Souza Costa

**DOI 10.22533/at.ed.5882104033**

### **CAPÍTULO 4..... 24**

#### **CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REFLEXÃO TEÓRICA**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Lânia da Silva Cardoso  
Iana Christie dos Santos Nascimento  
Juliana de Menezes Dantas  
Maria do Socorro Rego de Amorim  
Nilton Andrade Magalhães

Eliete Leite Nery  
Mara Cléssia de Oliveira Castro  
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto  
Francinalda Pinheiro Santos  
Cyane Fabiele Silva Pinto  
Marília Silva Medeiros Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.5882104034**

**CAPÍTULO 5..... 32**

**DEMARCAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS GERADORAS DE ESTOMIAS:  
CONHECIMENTOS PARA O ENFERMEIRO GENERALISTA**

Aline de Oliveira Ramalho  
Paula de Souza Silva Freitas  
Lucas Dalvi Armond Rezende

**DOI 10.22533/at.ed.5882104035**

**CAPÍTULO 6..... 43**

**A IMPORTÂNCIA DO ACIONAMENTO POR PEDAL COMO FERRAMENTA PARA A  
SEGURANÇA DO CUIDADO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE VERSUS PACIENTE**

Alice Xamines Ribeiro de Mello  
Amanda Velasco Mota  
Mara Dayanne Ramos Alves de Cerqueira  
Luciana Pessanha de Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.5882104036**

**CAPÍTULO 7..... 58**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANIPULAÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL:  
INFECÇÕES NA CORRENTE SANGUÍNEA DE PACIENTES CRÍTICOS**

Davidson Diart Soares Bezerra  
Itamara Vieira Pinto  
Gabrielly Laís de Andrade Souza

**DOI 10.22533/at.ed.5882104037**

**CAPÍTULO 8..... 71**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SALA DE VACINA: UMA NECESSIDADE PRIMORDIAL  
DO ENFERMEIRO**

Regiane Rodrigues Peixoto Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.5882104038**

**CAPÍTULO 9..... 85**

**INFECÇÕES HOSPITALARES EM PACIENTES TRAUMATIZADOS: ANÁLISE DE  
EVENTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Eveline Christina Czaika  
Macon Henrique Lentsck  
Jade Nayme Blanski Alves  
Flavia Dvulathca  
João Guilherme Brauna  
Leticia Gramazio Soares

**DOI 10.22533/at.ed.5882104039**

**CAPÍTULO 10..... 98**

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - INTERPROFISSIONALIDADE/ SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luanne Marcelle Vaz Figueiredo

Neuci Cunha dos Santos

Marina Nolli Bittencourt

Larissa de Almeida Rezio

Ana Carolina Pinheiro Volp

**DOI 10.22533/at.ed.58821040310**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

**CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO DO CÂNCER DE PRÓSTATA**

Ana Paula do Carmo Nascimento

Claudia Maria Soares Barbosa

Fernanda Carolina Soares de Moraes

Jozineia Fernandes Garcias da Costa

Kened Enderson Gonçalves de Oliveira Silva

Sumara Teixeira Lomeu

Taíssa Ferreira Lima

Tatiane Aparecida Ferreira Silva

Thais Fernandes Sarmento

**DOI 10.22533/at.ed.58821040311**

**CAPÍTULO 12..... 113**

**O SISTEMA MANCHESTER DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Erica Almeida Brito

Joelyta Barbara Araruna

Maria Roberta da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.58821040312**

**CAPÍTULO 13..... 125**

**A INOVAÇÃO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO ORGANIZACIONAL**

Pamela Nery do Lago

Camila Ferreira Corrêa

Denise Karla de Abreu Silva

Flávia Cristina Duarte Silva

Ira Caroline de Carvalho Sipoli

Luciana Moreira Batista

Marlene Simões e Silva

Diego Leite Cutrim

Diélig Teixeira

Gisela Pereira Xavier Albuquerque

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Susi dos Santos Barreto de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.58821040313**

**CAPÍTULO 14..... 132**

**IMPACTO ECONÔMICO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Paula de Souza Silva Freitas  
Amanda de Souza Laranjeiras  
Lucas Dalvi Armond Rezende  
Adriana Nunes Moraes Partelli  
Marta Pereira Coelho  
Aline de Oliveira Ramalho

**DOI 10.22533/at.ed.58821040314**

**CAPÍTULO 15..... 143**

**OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO CTI DE UM  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Carolina da Silva Caram  
Lilian Cristina Rezende  
Maria José Menezes Brito

**DOI 10.22533/at.ed.58821040315**

**CAPÍTULO 16..... 156**

**USO DE BEBIDAS ALCÓOLICAS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELA  
EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Durval Veloso da Silva  
Maria Cristina de Moura Ferreira  
Guilherme Silva de Mendonça  
Carla Denari Giuliani  
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

**DOI 10.22533/at.ed.58821040316**

**CAPÍTULO 17..... 168**

**CHANGES IN NURSING STUDENTS' HEALTH ONE YEAR AFTER STARTING THE  
NURSING DEGREE PROGRAM**

Rodrigo Marques da Silva  
Ana Lúcia Siqueira Costa  
Margaret M. Heitkemper  
Cristilene Akiko Kimura  
Kerolyn Ramos Garcia  
Osmar Pereira dos Santos  
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu  
Juliana Leite Abreu Silva de Oliveira  
Lincoln Agudo Oliveira Benito

**DOI 10.22533/at.ed.58821040317**

**CAPÍTULO 18..... 180**

**HEALTH PHENOMENA AND RESILIENT PERSONALITY IN UNIVERSITY HEALTH**

## PROFESSORS

Rodrigo Marques da Silva  
Cristilene Akiko Kimura  
Fernanda Carneiro Mussi  
Gabriela Alves Vieira Soares  
Izabel Alves das Chagas Valóta  
Ani Cátia Giotto  
Ana Paula Neroni Stina Saura  
Graziela Queiroz Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.58821040318**

## **CAPÍTULO 19..... 193**

### **O ESPAÇO PÚBLICO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E SOCIALIZAÇÃO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Aline Rocha Amaral  
Fábio Rodrigues da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.58821040319**

## **CAPÍTULO 20..... 203**

### **O IMPACTO DA GRADUAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA**

Luyze de Sá Campos  
Isabella Correa da Silva  
Tatiana D'Ávila Manhães Ferreira de Araújo  
Gabriela Ferreira Dal Molin  
Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

**DOI 10.22533/at.ed.58821040320**

## **CAPÍTULO 21..... 208**

### **O USO DA FITOTERAPIA NO NORDESTE NO ÂMBITO DO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Analu Natalina dos Santos Moreno  
Cleide Luciana dos Santos Batista

**DOI 10.22533/at.ed.58821040321**

## **SOBRE O ORGANIZADOR..... 217**

## **ÍNDICE REMISSIVO..... 218**



# CAPÍTULO 15

## OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO CTI DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

*Data de aceite: 01/03/2021*

*Data de submissão: 05/02/2021*

### **Carolina da Silva Caram**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Belo Horizonte, MG  
<http://lattes.cnpq.br/5683828552286312>

### **Lilian Cristina Rezende**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Belo Horizonte, MG  
<http://lattes.cnpq.br/7792407915662287>

### **Maria José Menezes Brito**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Belo Horizonte, MG  
<http://lattes.cnpq.br/9045877879972358>

Trata-se da dissertação de Carolina da Silva Caram, orientada pela Prof<sup>a</sup>. Maria José Menezes Brito, aprovada pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

**RESUMO:** As pessoas dão vida e dinâmica às organizações, a subjetividade das pessoas movimentam o trabalho e as relações inerentes a ele. Na saúde, o trabalho se diferencia dos demais, principalmente, no que concerne às relações interpessoais e à subjetividade dos trabalhadores e clientes. Para que o serviço prestado seja coerente tanto com a organização quanto com os princípios dos profissionais é necessário que os trabalhadores atribuam

sentidos ao trabalho. O termo sentido refere-se à compreensão da razão de ser de os profissionais realizarem seu trabalho. O objetivo desse estudo foi compreender os sentidos do trabalho para profissionais da saúde que atuam no UTI de um hospital universitário em Belo Horizonte. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, cujos participantes foram 31 profissionais da saúde. Os dados foram coletados mediante entrevista com roteiro semiestruturado e submetidos à Análise de Conteúdo. Os resultados foram elaborados considerando a perspectiva análise das dimensões do sentido do trabalho: individual, social, organizacional e fazer cotidiano. Diante de tais dimensões, percebeu-se que os profissionais atribuem sentidos ao trabalho de forma multifacetada. O trabalho é central na vida dos sujeitos, além de estar associado à vida pessoal, sendo o sentido do trabalho uma forma para que eles se constituam, reformulem e se descubram como sujeitos ativos no fazer e viver, sendo relevante na configuração identitária. A compreensão do sentido do trabalho para profissionais da saúde se articula e ressignifica o trabalho, torna-se relevante na organização do processo de trabalho e das práticas gerencias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidade de Terapia Intensiva, Equipes de Saúde, Trabalho, Enfermagem.

## THE MEANINGS OF WORK FOR HEALTH PROFESSIONALS FROM THE ICU OF A UNIVERSITY HOSPITAL

**ABSTRACT:** The People give life and dynamic to the organization, the subjectivity of people moving the work and relationships inherent into it. In health, the work differs from the others, especially regarding interpersonal relations and subjectivity of workers and customers. For the service provided is consistent with both the organization and the principles and values of the professional is necessary for workers to attribute the meaning of work. The term meaning refers to the understanding of the rationale to be of the professionals to do their jobs. Given the above, this study aimed to understand the meanings of work for health professionals who work in the ICU of a university hospital in Belo Horizonte. This is a qualitative study conducted in an Intensive Care Unit of a university hospital in Belo Horizonte, Minas Gerais. The subjects were 31 health professionals who worked direct in patient care in the Intensive Care Unit. Data were collected through interviews with a semi-structured script and submitted to Content Analysis. The results were elaborated considering the perspective analysis of the dimensions of the meaning of work: individual, social, organizational, and doing daily. In view of these dimensions, it was noticed that professionals attribute meanings to work in a multifaceted way. Work is central to the lives of subjects, in addition to being associated with personal life, with the meaning of work being a way for them to be constituted, reformulated and discover themselves as active subjects in doing and living, being relevant in the identity configuration. The understanding of the meaning of work for health professionals is articulated and gives new meaning to work, it becomes relevant in the organization of the work process and management practices.

**KEYWORDS:** Intensive Care Unit, Patient Care Team, Work, Nursing.

### 1 | INTRODUÇÃO

O trabalho no setor saúde é movido pelas dimensões objetivas e subjetivas, se diferenciando dos demais, principalmente, no que concerne à influência das relações interpessoais e dos modos de subjetivação dos trabalhadores, pacientes e familiares, no ato assistencial. As singularidades desse setor geram desafios relacionados à organização, gestão, processo de trabalho, proteção e produção da saúde e formação permanente, os quais se desenrolam em um contexto interrelacional cuja finalidade principal é a ação terapêutica de saúde (FORTE *et al*, 2019). O trabalho em saúde é materializado coletivamente, baseado em saberes e na busca de um propósito comum, o cuidado.

O ato de cuidar, transcende o conjunto de recursos necessários para as medidas terapêuticas e os procedimentos. Ele demanda a utilização de vários tipos de tecnologias, sendo imprescindível considerar a existência da pessoa no mundo e pensar o ambiente, os estressores do cotidiano aos quais os usuários estão submetidos e as relações de família e comunidade (FRANCO; HUBNER, 2019). Especificamente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o ato de cuidar se dá em um local cujas relações são estreitas, nas quais atuam profissionais de diferentes categorias na prestação de cuidados intensivos à pacientes em estados críticos de saúde. Trata-se de um ambiente em que a alta densidade tecnológica

coexiste com intensa proximidade entre profissionais e entre eles e pacientes e familiares, em uma complexa interrelação que determina fortemente o modo como o profissional desempenha e enxerga seu trabalho e atribui sentido a ele.

O sentido que a pessoa confere ao trabalho pode ter efeitos positivos sobre a sua saúde psíquica e no seu comprometimento com a organização, pois um trabalho com sentido é percebido como importante pelo profissional, passa a ter valor e faz com que ele envide esforços para concretizá-lo (MORIN; GAGNÉ, 2009). Portanto, o sentido do trabalho depende da consistência entre a pessoa e o seu trabalho, as expectativas, os valores e as suas ações no cotidiano de trabalho, que geram motivação para desempenhar o trabalho e ter satisfação (MORIN; GAGNÉ, 2009). Para fins deste estudo, optou-se por trabalhar com o termo sentidos do trabalho baseado nos estudos de Morin, o qual se refere à compreensão da razão de ser dos profissionais realizarem o seu trabalho (MORIN, 2001; MORIN 2002; MORIN 2008).

A compreensão dos sentidos do trabalho para profissionais da saúde que atuam em UTI é relevante para a organização do processo de trabalho e das práticas gerenciais. Ademais, estudos dessa natureza podem contribuir para propiciar a revalorização do trabalho conferindo-lhe sentido, de forma que os profissionais ajam em consonância com os objetivos organizacionais, evitando assim, os desvios de comportamentos que comprometem a assistência, bem como contribuir para o resgate do ser humano em sua dimensão subjetiva nas práticas em saúde, articulando o trabalho aos objetivos e valores pessoais dos profissionais.

Visto o exposto, o objetivo desse estudo foi compreender os sentidos do trabalho para profissionais da saúde que atuam na UTI de um Hospital Universitário.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, haja vista a possibilidade de abarcar aspectos do comportamento humano e assim, trazendo à tona aspectos psicológicos revelados pelo indivíduo. A pesquisa qualitativa permitiu se aproximar dos participantes do estudo em sua condição real (YIN, 2015), em seu lugar de trabalho, de forma que eles puderam agir e falar do espaço que lhe é próprio.

Os participantes desse estudo foram 31 profissionais de saúde que atuavam na UTI de um Hospital Universitário em Minas Gerais, sendo eles: 7 enfermeiros, 7 técnicos de enfermagem, 7 médicos, 7 fisioterapeutas, 1 nutricionista, 1 psicóloga e 1 fonoaudióloga. Os critérios de inclusão dos participantes foram que não ocupassem cargo de ferista e que assumissem o plantão diurno. O período de um ano foi determinado por entender que profissionais com maior tempo de atuação na assistência na UTI poderiam contribuir com informações diferenciadas e fidedignas, uma vez que o sentido do trabalho se constrói ao longo do tempo, é dinâmico e depende da realidade na qual o sujeito vivencia. A exclusão

dos feristas decorreu do fato desses trabalhadores não permanecem no setor por longos períodos, estabelecendo relações diferenciadas com a instituição e com a equipe, podendo provocar distorções quanto aos sentidos atribuídos ao trabalho em comparação aos demais profissionais. Quanto à exclusão dos profissionais do plantão noturno, acredita-se que a dinâmica, as relações e o quantitativo de profissionais poderiam produzir percepções diferenciadas a respeito dos sentidos do trabalho se comparado aos profissionais do diurno.

A coleta de dados foi realizada em 2013 mediante entrevista seguindo roteiro semiestruturado. Os depoimentos dos participantes foram gravados e transcritos na íntegra após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo os objetivos e as finalidades do estudo e o compromisso de anonimato e do uso dos dados para a produção técnico-científica. No sentido de não haver interferência na interpretação e análise dos dados, os participantes foram identificados pela letra “E” de entrevistado e o número correspondente à ordem na qual as entrevistas foram realizadas.

Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), seguindo-se três pólos cronológicos, a saber: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A *pré-análise* corresponde a fase de organização do material em si sistematizando as ideias iniciais. A fase de *exploração do material* consistiu na codificação dos pontos identificados na primeira fase e a sua categorização. O *tratamento dos resultados, inferência e interpretação* foi a última fase na qual os dados categorizados foram tratados de forma a ter significativos, propiciando inferências e interpretações ou descobertas inesperadas (BARDIN, 2011).

Cabe salientar que todos os aspectos éticos foram respeitados. A pesquisa foi aprovada pela Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 329.009) em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados revelaram que os profissionais de saúde conferem sentido ao trabalho de forma multifacetada influenciados por aspectos objetivos e subjetivos da organização.

Utilizou-se a perspectiva analítica do sentido do trabalho elaborada por Morin, Tonelli e Pliopas (2007) as quais elaboraram as dimensões do sentido do trabalho esquematizando os fatores desencadeadores da seguinte forma: *dimensão individual* relacionado ao sentido que o trabalho assume para o profissional; a *dimensão organizacional* da relação do profissional com a organização e a *dimensão social* que é do profissional com a sociedade.

A organização das dimensões dos sentidos do trabalho feita pelas autoras possibilita visualizar a complexidade da atribuição de sentidos ao trabalho e o papel que o trabalho na organização e a subjetividade do indivíduo desempenham para tal. Salienta-se que a utilização das dimensões propostas pelas autoras para esse trabalho sofreu algumas adaptações, como a criação da *dimensão fazer cotidiano*. Tal dimensão surgiu na análise

dos dados como um elemento adicional e complementar, uma vez que ela permite ressignificar o trabalho, além de agregar elementos das três dimensões dos sentidos do trabalho propostas Morin, Tonelli e Pliopas (2007), representando a concretização do trabalho em ato, no fazer profissional.

As dimensões dos sentidos do trabalho para profissionais da saúde que atuam em UTI estão apresentadas na Figura 1.

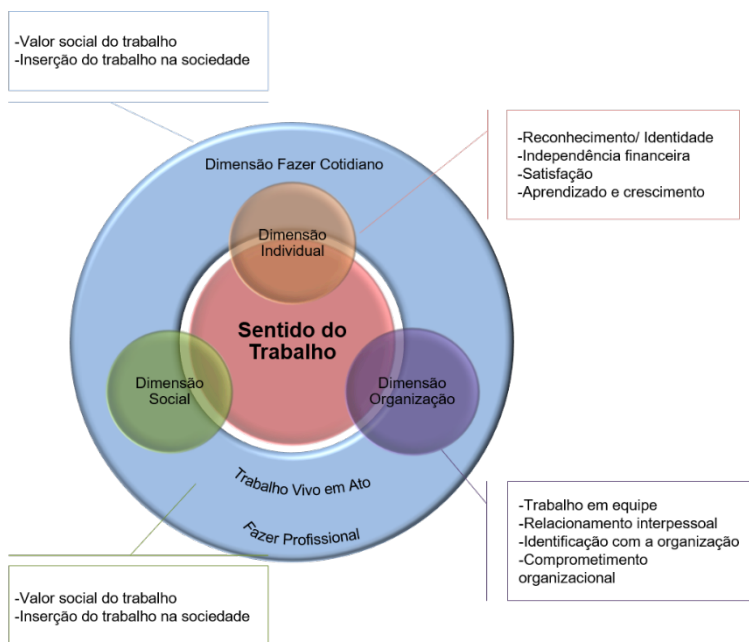


Figura 1: Dimensões do Sentido do Trabalho na Saúde

Fonte: Elaborada para fins deste estudo baseada no estudo de Morin, Tonelli e Pliopas (2007), na literatura e nos dados empíricos.

As dimensões que englobam as estruturas do trabalho permitem uma análise dos sentidos sob uma ótica geral, abarcando questões do indivíduo para/com o trabalho, o trabalho dele para a organização e para a sociedade e sua ressignificação. Ressalta-se que elas coexistem nos sentidos do trabalho e demonstram os aspectos importantes que influenciam o trabalhador no seu fazer profissional.

### 3.1 Os Sentidos do Trabalho - A Dimensão Individual

A dimensão individual está ligada à satisfação pessoal (social e profissional), à autonomia e sobrevivência (independência financeira), aprendizado e crescimento, bem como a formação da identidade (MORIN; TONELLI; PLIOPAS, 2007).

Os profissionais de saúde passam por situações diferenciadas de socialização, pois lidam com a condição *sine qua non* do trabalho na UTI de ser em equipe e com a presença constante da família do paciente, o que cria intenso processo de reconhecimento e aprovação do trabalho que realizam. Desse modo, torna-se importante que trabalhadores assumam o protagonismo de sua prática profissional, além de se sentirem satisfeitos por atuarem em um local em que reconhecem a viabilidade de agir em consonância com o que estudou e com o que gosta de fazer. “Mas, o que a gente sempre busca é o reconhecimento profissional da gente ali, você ser reconhecida pelo o que você faz.” (E3) “Eu acho que é isso, você dar sentido a sua formação, botar em prática aquilo que você aprendeu.” (E6)

A identificação com o trabalho está atrelada à realização profissional obtida mediante à lida com o paciente crítico e ao gostar das atividades complexas que a UTI apresenta, se reconhecendo nessa tarefa. Assim sendo, as situações vivenciadas no cotidiano do serviço se apresentam para os profissionais da saúde como desafiadoras, proporcionando realização plena quando concluídas com êxito (FORTE *et al*, 2019). Ademais, trabalhar em unidade críticas, como no caso da UTI, confere valorização profissional, além de constituir-se como fonte de realização pessoal. Desse modo, os fatores ligados à satisfação em realizar a tarefa, conseqüentemente, implicam no crescimento e realização pessoal e profissional dos trabalhadores.

Os indivíduos se reconhecem na atividade profissional além de se construir como sujeito ativo no seu fazer profissional dando sentido àquela ação e/ou à sua formação. Nesta perspectiva, Morin (2002) afirma que o trabalho auxilia o profissional a descobrir e formar sua identidade, assim como a organização possui papel determinante nesta construção, pois as atividades e tarefas precisam ser claras, estruturadas e favoráveis ao indivíduo para que ele se reconheça e incorpore essas vivências à sua identidade. Nos serviços de saúde, tal organização prioriza a atuação coletiva, sendo que as relações interpessoais influenciam fortemente o processo de trabalho. As relações são fortalecidas por meio da afinidade, proximidade física e convivência, levando a trocas de saberes, ajuda e vínculo dentro da equipe (DIAS *et al*, 2020).

Percebe-se que o trabalho em saúde é alicerçado, entre outros aspectos, nas diversas formas de relacionamento com o outro, seja com o paciente, família e entre os profissionais. Os profissionais passam todo o tempo de trabalho no convívio com as mesmas pessoas, criando um ambiente exclusivo deles, com uma dinâmica própria e relações específicas, como um processo de socialização. De acordo com Dubar (2012) a socialização é uma forma de construção da identidade social que, normalmente, é concedida pela atividade profissional e nas quais o profissional precisar “tornar-se ator”.

O processo de socialização profissional ocorre no âmbito das organizações, e no caso específico da UTI, constitui a dinâmica da configuração identitária do profissional posto que no trabalho ele reconhece a si mesmo e é reconhecido pelo outro, neste caso paciente, familiares, gestores e pelos próprios membros da equipe. Neste aspecto, os

mecanismos de identificação se revelam como parte construtora da identidade de si visto que, como afirma Dubar (2012), a socialização é uma forma institucional de construção do Eu, ou seja, o indivíduo inserido em seu ambiente de trabalho permeado pela dimensão subjetiva das relações permite que ele se construa como sujeito diante de si e do outro, e como ser do seu fazer profissional. Infere-se por, que relações harmoniosas construídas no contexto do trabalho conferem sentidos ao trabalho.

A questão salarial surgiu nessa dimensão e contribui na atribuição de sentido ao trabalho. Entretanto, a motivação financeira não se mostrou exclusiva nos depoimentos dos participantes, estando vinculada às outras necessidades, tais como o trabalho em equipe, a gestão participativa, a infraestrutura e o reconhecimento organizacional. Os resultados do presente estudo estão em consonância com o de Morin, Tonelli e Pliopa (2007) que revelaram que em um trabalho com sentido, a remuneração foi apontada como um fator complementar, sempre acompanhada de outro elemento.

### **3.2 Os Sentidos do Trabalho - A Dimensão Organizacional**

A dimensão organizacional se refere ao trabalho e aos relacionamentos inerentes a ele, englobando questões como o trabalho em equipe e os relacionamentos interpessoais; a identificação com a estrutura da organização e a dinâmica do setor; o comprometimento com a organização e suas metas e o reconhecimento da instituição externamente (MORIN; TONELLI; PLIOPAS, 2007).

O reconhecimento do trabalho em equipe multiprofissional e a interação efetiva entre os profissionais foram destacados como importante para que o trabalho aconteça. *“Eu acho que a gente tem um grupo muito bom de especialista, o grupo dos médicos, dos enfermeiros com uma experiência variada, mas que vem ao longo do tempo conseguindo um trabalho muito bom em equipe. Eu acho que o trabalho multiprofissional é bastante interessante, trabalham juntos em prol do paciente. [...] Interagir com outros profissionais é uma necessidade porque a gente não trabalha sozinho, é impossível.”* (E31)

Percebeu-se nesse estudo que os profissionais reconhecem e atribuem sentido e efetividade ao trabalho quando existe a equipe multiprofissional é interessada e comunga de objetivo único, nesse caso, o bem do paciente. A integração e socialização da equipe é importante para definição de estratégias de empoderamento e definição de metas, tendo o gestor a responsabilidade de promover um ambiente de entrosamento com valorização de todos, sendo o resultado do trabalho uma assistência de qualidade e humanizada (TRAJANO; GONTIJO; SILVA; AQUINO; MONTEIRO, 2017).

O ambiente de trabalho é visto como estimulante quando a instituição consegue vincular o profissional à organização para que eles se encontrem emocionalmente envolvidos e, deste modo, atribuem sentidos ao trabalho (MORIN; GAGNÉ, 2009), produzindo identificação organizacional. Nesse sentido, a cultura organizacional empenhada em produzir relações horizontais potencializa a participação, a prática colaborativa, o apoio e a

presença dos coordenadores próximos as equipes, a promoção de espaços de discussão, o reconhecimento e o acolhimento do profissional (CARAM; REZENDE; BRITO, 2017). Morin (2002, p.72), por sua vez, afirma que as dificuldades dos profissionais relacionadas com a identificação organizacional se referem ao “grau de correspondência entre as características das pessoas e as propriedades das atividades desempenhadas”.

O trabalho que tem sentido encontra-se associado à adequada organização das tarefas e atividades, uma vez que isso leva à eficiência dos resultados esperados (MORIN, 2002). Todavia, as tarefas e atividades precisam ser claras e valorizadas pelos profissionais, permitindo a direção das condutas em prol deles e da assistência. Por conseguinte, o compromisso com a organização reflete a natureza da relação entre o profissional e o trabalho, sendo um importante critério de eficácia organizacional, afetando o comportamento do profissional no âmbito da instituição (MORIN; GAGNÉ, 2009).

Cabe destacar a importância dos gestores neste cenário, que são considerados peças-chave no funcionamento do setor e, principalmente, na condução da equipe de trabalho. Neste aspecto, a complexidade das atividades que o gestor desenvolve demonstra a sua importância como agente de mudança, sendo essenciais na articulação entre serviços e pessoas. Portanto, a condução da gestão exige postura empreendedora que permita o crescimento da organização, bem como a promoção de ambiente de trabalho adequado com produtividade e satisfação profissional, criando oportunidades para o desenvolvimento da autonomia individual e da equipe, persistência e resiliência (MARTINS *et al*, 2021). Morin e Gagné (2009) afirmam que o valor do líder está em manter e promover valores fundamentais que aumentem o valor do trabalho e, conseqüentemente, auxiliem na atribuição de sentido ao trabalho.

O trabalho em equipe foi mencionado como motivação para os profissionais neste estudo, sendo fusão daquilo que se considera, convencionalmente, uma forma de atuação coletiva. Para eficiência e eficácia do trabalho é importante que haja sincronia no cuidar e nas relações efetivas entre a equipe, uma vez que o limite entre o sofrimento e a satisfação profissional é tênue, sendo importante o trabalho coletivo baseado no saber-fazer-agir de cada profissional permeado por interações e relações respeitadas (NASCIMENTO; ERDMANN; NASCIMENTO; SANTOS, 2016).

O trabalho com sentido é aquele que permite experiências humanas satisfatórias, sendo uma forma de encontro com pessoas de qualidade, que possam realizar contatos francos, honestos e com quem é possível ter prazer em trabalhar e ajudar o outro a resolver problemas (MORIN, 2001). Essa satisfação pode ser encontrada na relação entre os profissionais da equipe, entre eles e gestores e pacientes/familiares.

### **3.3 Os Sentidos do Trabalho – Dimensão Social**

A dimensão social está relacionada à inserção do trabalho na sociedade e sua contribuição para ela (MORIN; TONELLI; PLIOPAS, 2007).



Os participantes da pesquisa consideraram o acolhimento ao paciente e à família como forma de contribuir para a sociedade. O acolhimento aqui citado não é entendido como um serviço prestado, mas como um modo de ser e agir em saúde na prática do cuidado ao paciente e à sua família, mediante postura de escuta, processos de responsabilização do profissional pelo paciente e resolutividade e compromisso em atender às suas demandas (BRASIL, 2017).

A análise dos depoimentos permitiu inferir que o acolhimento referido pelos profissionais se relaciona à empatia no cuidado, de modo a minimizar o sofrimento e proporcionar condições de retorno às atividades de vida diária, procurando oferecer qualidade de vida para o paciente durante o processo de internação e até mesmo sua reinserção na sociedade após a alta. *“Então, acho que é um local que você tem que ter muito cuidado ao manejo psicológico e procurar acolher esse paciente que todo mundo que está convivendo no ambiente do CTI. Tanto família quanto paciente estão num momento muito difícil da vida.”* (E27) *“Tentar fazer com que o doente saia daqui com qualidade.”* (E30).

A contribuição social do trabalho demonstra a sua compatibilidade com os valores e princípios do indivíduo, sendo fundamental desenvolver um trabalho que propicie o bem para o outro. Os participantes da pesquisa consideraram o acolhimento ao paciente e ao familiar uma forma de contribuição para a sociedade. Isto porque, a internação, muitas vezes, desestrutura a família sendo fundamental estabelecer comunicação efetiva na recuperação da saúde de modo a acolher, apoiar e integrar a família aos cuidados hospitalares (ARAUJO *et al*, 2019).

Na dimensão social do sentido do trabalho foi analisada a contribuição do trabalho para a sociedade, sendo vinculado à percepção da utilidade do trabalho e suas consequências sociais. Um trabalho que tenha sentido deve contribuir socialmente, isto é, “permitir a união entre o exercício de atividades e suas consequências sociais. Isso contribui à construção da identidade social e protege a dignidade pessoal. Esse âmbito do trabalho reconhece o prazer de contribuir para a sociedade” (MORIN; GAGNÉ, 2009, p. 73). Perante a análise da dimensão social, apreendeu-se que essa é uma dimensão em que o indivíduo cumpre o seu papel como cidadão.

Os resultados dessa dimensão ressaltaram que um trabalho com sentido é aquele que agrega valor tanto para quem realiza (os profissionais) quanto para quem se beneficia (o paciente/familiar). Dessa maneira, essa dimensão permitiu extrapolar a vivência do profissional da mentalidade organizacional prescritiva para um fazer humano, caracterizado pela dimensão subjetiva da organização que considera os sujeitos atores da micropolítica do processo do cuidado. Na perspectiva da saúde, a assistência é permeada por práticas dialógicas que reconhecem as necessidades de saúde de cada usuário, e a sua forma de estar no mundo (FRANCO; HUBNER, 2019).

Neste contexto, Morin (2001) assevera que o trabalho é uma atividade que está inserida na sociedade e ele deve respeitar os modos de saber e viver em sociedade tanto na busca pelos objetivos, quando nas relações estabelecidas.

### 3.4 Os Sentidos do Trabalho – Dimensão Fazer Cotidiano

O comportamento dos profissionais e seu discurso com relação ao cotidiano e ambiente de trabalho, associados aos estudos feitos acerca do sentido do trabalho, fizeram emergir uma nova dimensão dos sentidos do trabalho, a dimensão “fazer cotidiano”. As peculiaridades do trabalho no setor saúde fizeram com que novas questões do sentido do trabalho surgissem e/ou, até mesmo, as já existentes tomassem conotações diferentes.

O cotidiano de trabalho é visto como uma micropolítica na qual o indivíduo é fabricante e fabricado por ele, e não apenas capturado pela estrutura (MERHY; FRANCO, 2013). Assim sendo, o fazer do profissional no cotidiano de trabalho é algo dinâmico e que possui relação dialética com a estrutura, com a organização e com as pessoas e, não apenas um “fante” que reproduz condutas.

A dimensão fazer cotidiano destaca elementos que ressignificam e legitimam o trabalho do profissional da saúde, representando a concretização do trabalho em ato. *“Aqui você vê que as suas ações terapêuticas, elas são mais imediatas e você consegue enxergar, de maneira mais rápida as suas ações.”* (E6) *“De hoje, você chegar, você começar um trabalho, amanhã você dar continuidade nele e daqui uma semana, você ver que deu resultado, então você conseguir acompanhar esse trabalho. Por isso que eu gosto tanto de terapia intensiva, porque você consegue ter uma visualização do seu trabalho melhor.”* (E15)

A posição do profissional da saúde no contexto das organizações é de extrema importância, visto que o sentido do trabalho se baseia, também, no modo como os indivíduos definem seus trabalhos e a maneira de fazê-lo. Embora, essa percepção seja marcada pela subjetividade, ela é moldada por fatores considerados estímulos comuns a todos os profissionais que trabalham na organização (MORIN; GAGNÉ, 2009). O objeto do trabalho é o indivíduo ou grupo de indivíduos que necessita de cuidados para preservar a saúde ou prevenir doenças (FORTE *et al*, 2019). Portanto, trata-se de ações transformadoras que ocorrem no ambiente onde se realiza o trabalho, nas equipes e na própria organização do trabalho. Para isso, os profissionais utilizam-se de equipamentos, máquinas, protocolos e sobretudo de uma equipe com conhecimentos que orientam as ações de saúde (FORTE *et al*, 2019).

Contudo, o produto final da assistência é consumido em ato, não sendo possível estocá-lo ou palpá-lo por não se tratar de um bem materializável (MERHY; FRANCO, 2013). A despeito de não ser materializável, ele é observável. A finalidade do trabalho na UTI, isto é, o produto é a recuperação do indivíduo, fazendo-o sair da situação inicial que fez com que ele necessitasse do serviço. Nesse sentido, o produto do trabalho em saúde

é consumido durante o fazer profissional, ou seja, na ação assistencial. Apesar de ser consumido ele é observável por meio da resposta do paciente à assistência prestada, o que gera sentimentos de prazer e de gratificação nos profissionais de saúde.

Assim, o prazer na realização das atividades é considerado um dos fatores determinantes para que o trabalho tenha sentido (MORIN, 2001). Como as relações dizem respeito à subjetividade do trabalhador que opera as tecnologias de cuidado, a sua produção depende do agir em ato do trabalhador e, por ser assim, tem a relevância do trabalho vivo, sendo este o grande trunfo do cuidado, e no qual habita sua extraordinária potência instituinte (FRANCO; HUBNER, 2019). Portanto, o profissional precisa perceber o seu trabalho em ato para que ele tenha sentido, pois aquele momento, único e transformador, é a representação do seu trabalho. Passado esse momento o trabalho se dissipa e novo ciclo se recomeça.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da saúde que atuam na UTI atribuem sentidos ao trabalho de forma multifacetada. Estudar o sentido do trabalho permitiu refletir acerca da necessidade de se (re)valorizar continuamente a dimensão subjetiva do trabalho na saúde e de reorganizar as estruturas das organizações e as políticas de gestão de pessoas com foco nos profissionais e em suas vidas profissional e pessoal.

Esse estudo não pretendeu esgotar as possibilidades para esse tema, pelo contrário, suscitou novas questões. Na prática cotidiana na UTI, os profissionais vivenciam situações repletas de contradições que são fontes de sentimentos de desigualdade, conflitos e dilemas éticos, caracterizando, por vezes, fragilidade nas relações, além de impacto negativo na assistência ao paciente. Dessa forma, os sentimentos ambíguos dos profissionais da saúde se apresentam na prática como uma realidade que interfere na configuração identitária dos sujeitos, além de ser fortemente influenciado pelas questões organizacionais e gerenciais, aspectos esses, consolidados pelos sentidos do trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à CAPES pela concessão de bolsa de estudo, Ao CNPq por financiamento de pesquisa. Ao NUPAE pelo apoio.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elisângela de Jesus Macêdo, PONTE, Keila Maria de Azevedo, ARAÚJO, Livia Mara, FARIAS, Maria Sinara. Satisfação dos familiares com a humanização da assistência em uti. **SANARE**, Sobral, v.18, n. 01, p.06-11, 2019. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1311/692>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011, 229p.

BRASIL. Rede Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS. [Internet]. 2017 [cited 2021 fev 02]. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/politica-nacional-de-humanizacao/>

CARAM, Carolina da Silva; REZENDE, Lilian Cristina; Brito, Maria José Menezes. Prática colaborativa: potencialidades e desafios para o enfermeiro no contexto hospitalar. **REME – Rev Min Enferm.** V.21; e-1070, 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170080>

DIAS, Jennifer Specht et al. Health, behavior, and management: impact on interpersonal relations. **Texto Contexto - Enferm.** v.29, e20190057, dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0057>.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, v.42 n.146 p.351-367, 2012.

FORTE, Elaine Cristina N. *et al.* Processo de trabalho: fundamentação para compreender os erros de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.53, e03489, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018001803489>.

FRANCO, Túlio B.; HUBNER, Luiz Carlos M. Clínica, cuidado e subjetividades: afinal, de que cuidado estamos falando. **Saúde Debate**, Rio De Janeiro, v. 43, n. especial 6, p. 93-103, dez. 2019.

MARTINS, Maria Manuela et al. Construção e validação de um instrumento de percepção do gestor. **Rev enferm UFPE online.** v.14, e245192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245192>

MERHY, Emerson E.; FRANCO, Túlio B. **Trabalho, Produção do Cuidado e Subjetividade em Saúde.** Textos reunidos. 1ª ed. São Paulo: Editora Hucitec. 2013. p. 172-182.

MORIN, Estelle M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, jul./set. 2001.

MORIN, Estelle M. **Os sentidos do trabalho.** In: WOOD, T. Gestão empresarial: O fator humano. São Paulo: Atlas, 2002.

MORIN, Estelle M. **Qu'est-ce qui donne un sens au travail?** Objectif Prévention, Montréal, v. 31, n. 2, p. 10 – 14, 2008.

MORIN, Eestelle M.; GAGNÉ, Charles. **Donner un sens au travail: promouvoir le bien-être psychologique.** Montréal; 2009. 20p. Report. Disponível em: <http://www.irsst.qc.ca/media/documents/PubIRSST/R-624.pdf> . Acesso em: 23 out. 2013.

MORIN, Eestelle M.; TONELLI, Maria J.; PLIOPAS, Ana L. V. O trabalho e seus sentidos. **Revista Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 47-56, jun. 2007.

NASCIMENTO, Keyla Cristiane; GOMES, Antônio Marcos Tosoli; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. A estrutura representacional do cuidado intensivo para profissionais de Unidade de Terapia Intensiva móvel. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 176-184, fev. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100022>.

TRAJANO Maria de Fátima Cordeiro; GONTIJO, Daniela Tavares, SILVA, Monique Wanderley; AQUINO, Jael Maria; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles. Interpersonal relationships in the surgical unit from the perspective of nursing workers: an exploratory study. **Online braz j nurs [internet]**. v. 16, p. 1159-169, mar. 2017. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20175530>

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Cristhian Matheus Herrera, 5ªed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 296p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Assistência Hospitalar 24, 25, 26

### B

Biossegurança 43, 44, 46, 48, 49, 51, 53

Business Intelligence 126, 127, 128, 130, 131

### C

Câncer de Próstata 105, 106, 107, 108, 111, 112

Classificação de Risco 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124

Complicações 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 64, 66, 68, 77, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 120, 121, 137, 139

Cuidados de Enfermagem 23, 58, 63, 66, 70, 105, 106, 107, 109, 111

### D

Demarcação 6, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40

### E

Educação 10, 15, 17, 18, 31, 43, 51, 55, 71, 74, 75, 82, 98, 99, 100, 103, 104, 168, 180, 216

Educação em Saúde 14, 16, 17, 18, 43, 49, 72, 77, 104, 137

Educação Interprofissional 98, 100, 101, 102, 103, 104

Educação Permanente 17, 55, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83

Empresa 125, 126, 127, 128, 129, 130

Enfermagem 2, 3, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 32, 34, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 96, 98, 102, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 124, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 154, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 179, 180, 181, 190, 191, 197, 216, 217

Ensino-Aprendizagem 9, 10, 13, 14, 16, 18

Estomas Cirúrgicos 32, 34

Estudantes 14, 15, 16, 49, 99, 100, 102, 156, 164, 165, 166, 169, 177, 179, 191, 203, 204, 205, 206, 207

### H

Hospital de Pequeno Porte 113, 115

### I

Imunização 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Infecção Hospitalar 55, 68, 86, 88, 95

Infecções 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 81, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 108, 111, 139

Inovação 125, 126, 127, 129, 130, 131

## **M**

Metodologia Ativa 9, 10, 11, 14, 15, 18, 102

## **N**

Novas Tecnologias 43, 45, 48, 61

## **P**

Paciente 11, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 95, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 151, 153, 169, 204, 217

Pesquisa em Saúde 1

Pesquisa Exploratório-Descritiva 1, 6, 7

Pesquisa Qualitativa 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 126, 127, 145, 191

Planejamento 37, 39, 40, 48, 50, 79, 126, 127, 129, 130, 155

Pós-Operatório 38, 39, 105, 106, 107, 108, 109, 112

Profissionais de Saúde 9, 10, 13, 18, 28, 47, 54, 62, 81, 100, 103, 114, 138, 145, 146, 148, 153, 159, 160, 164, 208, 213, 215

Protocolo de Manchester 113, 115, 123, 124

## **Q**

Qualidade da Assistência à Saúde 24, 25, 26

## **R**

Recursos 4, 46, 50, 74, 102, 114, 117, 118, 119, 121, 126, 127, 129, 130, 138, 144

Risco 20, 28, 44, 45, 49, 59, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 85, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 128, 137, 138, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 190, 200

## **S**

Saúde Mental 98, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 156, 166, 169, 206, 207

Segurança do Paciente 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 47, 49, 52, 54, 63, 77, 83, 132, 140, 217

## **T**


Tomada de Decisão 14, 28, 95, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Trauma 33, 45, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 19, 61, 62, 63, 68, 70, 85, 86, 87, 97, 143, 144, 154, 162




A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts two hands, one larger and one smaller, holding a stethoscope. The hands are rendered with fine lines and stippling for shading. The stethoscope is positioned across the palms. The background is filled with a pattern of small, white, irregular shapes, resembling confetti or a textured surface. There are several small, dark rectangular shapes scattered throughout the composition, some resembling pieces of tape or markers.

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)


# Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

**Atena**  
Editora

Ano 2021



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



Métodos Mistos na  
Pesquisa em  
Enfermagem e Saúde